**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

MAYARA LAÍS RÖPER

SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

RIO DO SUL

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

MAYARA LAÍS RÖPER

SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Enfermagem da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Prof^ª. Orientadora: M.a Rosimeri Geremias Farias

RIO DO SUL

2020

MAYARA LAÍS RÖPER

SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Enfermagem da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela Banca Examinadora formada por:

Prof^ª. Orientadora:

Ma. Rosimeri Geremias Farias

Banca Examinadora:

Dr. Andreia Pasqualini Blass

Me. Diogo Laurindo Brasil

Rio do Sul, dezembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo apoio que me deram ao longo dos cinco anos dessa jornada, e que me incentivaram a estar sempre buscando mais.

Aos amigos que ganhei nesses cinco anos **Jonatan, Jaíne, Greice e Maria**, e que não me deixaram abater em circunstâncias difíceis, e por todo amor e atenção que me proporcionaram.

Ao meu namorado **Filipe** que sempre me encorajou e serviu de grande apoio para enfrentar as dificuldades.

A todos os meus professores por todo o ensinamento e aprendizado do qual adquiri nesta caminhada.

Agradeço em especial a minha orientadora **Rosimeri Geremias Farias**, que acima de tudo busca sempre o melhor para os seus acadêmicos e que me ajudou imensamente durante toda a construção do presente trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O climatério é a etapa no ciclo de vida feminino, onde as mulheres passam do período reprodutivo para o não reprodutivo. Vem acompanhado de diversas modificações sendo elas biológicas, psicológicas e sociais. No período de climatério a sexualidade é uma condição referenciada como a origem de angústias e acompanhada de preconceitos e tabus. Este estudo tem por objetivo geral verificar o conhecimento das mulheres acerca do climatério e suas interferências na sexualidade. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico, do tipo revisão narrativa, organizado à luz de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e EBSCO. Para a busca utilizou-se os descritores mulher, climatério e sexualidade. Considerando-se os critérios de inclusão do estudo, foram selecionados 33 artigos. Após a organização dos conteúdos foram constituídas três categorias de análise: Interferência do Climatério na Sexualidade das Mulheres, Vivenciando a Sexualidade e o Climatério e, Dificuldades na Sexualidade durante o Climatério. Constatou-se que as alterações fisiológicas advindas do período do climatério podem se manifestar de diferentes formas entre as mulheres. As diferentes manifestações físicas e emocionais interferem no processo de vivenciar a sexualidade no período do climatério e podem configurar as principais dificuldades em relação à sexualidade. Considera-se que o período de climatério é vivenciado de forma individual pelas mulheres. Entretanto, o conjunto de sinais e sintomas comuns nesse período interfere de modo significativo na sexualidade das mulheres. Os serviços de saúde, representados pelos enfermeiros, devem organizar estratégias de apoio e educação em saúde a fim de instrumentalizar as mulheres para adoção de medidas capazes de auxiliá-las na manutenção da qualidade de vida e sexualidade saudável.

Palavras-chave: Mulher. Climatério. Sexualidade.

ABSTRACT

Climacteric is the stage in the female life cycle, where women move from the reproductive to the non-reproductive period. It is accompanied by several modifications being them biological, psychological and social. In the climacteric period, sexuality is a condition referred to as the origin of anguish and accompanied by prejudice and taboos. The general objective of this study is to verify the knowledge of women about climacteric and their interference with sexuality. It is a qualitative, bibliographic, narrative review-type study, organized in the light of research in the Scielo, Lilacs and EBSCO databases. The descriptors women, climacteric and sexuality were used for the search. Considering the inclusion criteria of the study, 33 articles were selected. After the organization of the contents, three categories of analysis were constituted: Interference of Climacteric in Women's Sexuality, Experiencing Sexuality and Climacteric, and Difficulties in Sexuality during Climacteric. It was found that the physiological alterations arising from the climacteric period can manifest themselves in different ways among women. The different physical and emotional manifestations interfere in the process of experiencing sexuality during the climacteric period and can configure the main difficulties in relation to sexuality. It is considered that the climacteric period is experienced individually by women. However, the set of common signs and symptoms in this period significantly interfere with women's sexuality. Health services, represented by nurses, should organize support strategies and health education in order to instrumentalize women to adopt measures capable of helping them to maintain their quality of life and healthy sexuality.

Keywords: Women. Climateric. Sexuality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultado encontrado na base de dados científica Scielo.....	20
Quadro 2- Resultado encontrado na base de dados científica EBSCO.....	21
Quadro 3- Resultado encontrado na base de dados científica Lilacs.....	22
Quadro 4- Conteúdo presente nos artigos científicos selecionados.....	22
Quadro 5- Dificuldades para a manutenção da sexualidade saudável durante o climatério.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DECS	Descritores em Ciência da Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
EBSCO	<i>Elton B. Stephens Company</i>
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MAR	Modelo de Adaptação de Roy
FEBRASGO	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1	SER MULHER NA ATUALIDADE	11
2.2	A SEXUALIDADE	12
2.3	O CLIMATÉRIO	13
2.4	MODELO DE ADAPTAÇÃO DE ROY	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1	MODALIDADE DE PESQUISA	18
3.2	LEVANTAMENTO DE DADOS	18
3.3	COLETA DE DADOS	19
3.4	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	19
3.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	20
4	RESULTADOS ENCONTRADOS	21
5	DISCUSSÃO DOS DADOS	28
5.1	INTERFERÊNCIA DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE DAS MULHERES	28
5.2	VIVENCIANDO A SEXUALIDADE E O CLIMATÉRIO	30
5.3	DIFICULDADES NA SEXUALIDADE DURANTE O CLIMATÉRIO	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

O período do climatério é uma fase do ciclo de vida feminino que será vivenciada de forma única. Cada mulher tem suas singularidades e reage de forma diferente às necessidades de adaptação do organismo ao longo dos anos vividos.

Entende-se que o climatério traz consigo diversas modificações para o organismo acompanhadas de uma ampla gama de sinais e sintomas sendo eles psicológicos, sexuais, urogenitais e vasomotores, todos decorrentes do hipoestrogenismo, ou seja, quando os níveis do hormônio estrogênio estão abaixo do normal esperado (VIEIRA; et al., 2018).

Já, a sexualidade pode ser discutida conforme Barreto; Heloani (2011), como um conjunto de comportamentos, interações, gestos e atitudes que não se limitam a relação sexual.

Contudo, há muito tempo, a sexualidade das mulheres vem sendo permeada por crenças, mitos e valores que foram se consolidando em meio à cultura de cada povo. Por vezes, a sexualidade é condicionada às questões de gênero, colocando a mulher no papel de genitora e responsável pela família enquanto que, a sexualidade na condição masculina poderia ser vinculada com o prazer. Esses condicionantes podem influenciar na sexualidade de mulheres climatéricas que já não tem a função reprodutora como elemento vinculado à sexualidade.

Há de se considerar que o climatério se inicia num momento da vida quando as mulheres são sexualmente ativas, boa parte delas tem um parceiro sexual e, mesmo sem a intenção de proliferação familiar, desejam manter a vida sexual harmoniosa.

Nesse contexto, a sexualidade precisa ser abordada com as mulheres, desde a idade jovem, para que construa uma identidade sexual que colabore com a manutenção da vida sexual saudável após o climatério.

Os profissionais de saúde devem adotar medidas de prevenção e promoção de saúde, realizando o acolhimento, a escuta qualificada e o cuidado integral, para garantir que todas as mulheres reconheçam, com clareza, os elementos que envolvem a sexualidade em cada ciclo de vida e o modo como vivenciá-la no contexto das mudanças somática, psíquicas e relacionais.

O planejamento das ações de saúde direcionadas às mulheres deve estar em consonância com as inquietações e necessidades de conhecimento dessas mulheres frente a sexualidade, as mudanças fisiológicas que envolvem o período climatérico e as características do contexto social onde estão inseridas.

Para tanto, na intenção de promover a sexualidade saudável durante e após o período de climatério, o presente estudo está norteado pela seguinte questão: Quais as alterações encontradas na sexualidade das mulheres que vivenciam o período de climatério?

Considerando-se o questionamento, estabeleceu-se por objetivo geral do estudo verificar o conhecimento das mulheres acerca do climatério e suas interferências na sexualidade. Para o alcance do objetivo geral traçou objetivos específicos sendo eles: identificar as alterações referentes a sexualidade da mulher no período de climatério e descrever as possíveis dificuldades relacionadas à sexualidade das mulheres no período de climatério.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esse capítulo apresenta uma breve revisão contextual da literatura acerca da temática do estudo e está organizado em quatro subcapítulos, sendo o primeiro referente a ser mulher na atualidade, o segundo tratando das questões gerais da sexualidade. No terceiro subcapítulo discute-se acerca de generalidades do climatério e, o último subcapítulo destina-se à apresentação da teoria da adaptação.

Para compor essa revisão da literatura utilizou-se de materiais disponíveis como artigos científicos, manuais de saúde, livros, trabalhos de conclusão de curso e dados epidemiológicos buscados em publicações de entidades governamentais.

2.1 SER MULHER NA ATUALIDADE

De acordo com as estimativas organizadas pelo Datasus (2020), no ano de 2019 o Brasil contava com cerca de 107 milhões de mulheres em seu território. Desse total cerca de 35 milhões encontravam-se na faixa etária correspondente a fase climatérica. Conforme os dados estatísticos estabelecidos pelo IBGE (2019), a população feminina do Brasil representa 51,8 % da população total, indicando ser superior à dos homens.

Ao longo dos anos as mulheres foram consideradas um meio para a concepção de uma vida, aquelas que serviam para o cuidado de uma casa, sendo ensinadas e educadas para tal serviço, além de serem discriminadas e subordinadas ao papel do homem, que exercia a autoridade da casa ao se casarem (TAVARES, 2012).

Para Colling (2013), a situação da mulher no Brasil esteve condicionada a reprodução do código de Napoleão Bonaparte de 1804, o qual referenciava a mulher como sendo a propriedade de seu marido, e sua função primordial era conceber filhos.

Isso implica na discussão das relações de gênero. Crema; Tilio e Campos (2017), apontam que a identidade de gênero está vinculada a facetas sociais que correspondem a interesses políticos e econômicos capazes de estabelecer regras de comportamento e características atribuídas a homens e mulheres. O tradicionalismo na determinação de papéis relacionados ao gênero contribui para a construção de relações de poder diferentes e assimétricas entre homens e mulheres. Segundo Vigano; Laffin (2019), a história das mulheres

na sociedade foi marcada pela destituição de direitos e sua exclusão da sociedade em decorrência do gênero, além de serem intituladas como o “sexo frágil”.

A imagem da mulher enquanto cuidadora de casa e dependente vem se modificando ao longo dos anos. As mulheres passaram a se posicionar como administradoras de suas famílias e vem, a cada dia, ganhando e garantindo o seu espaço na sociedade preservando os princípios femininos de independência, qualquer que seja o papel que ocupem (CARMO; ISCHIARA; CARNEIRO, 2011).

Os autores Valentim; Martins e Rodrigues (2019), referem que esse novo olhar sobre a condição feminina se deu a partir do período moderno onde teve início a luta pela conquista dos almeçados ideais burgueses de igualdade e liberdade. Esses ideais até então eram restritos a poucas categorias, que na sua maioria excluía as mulheres. Mediante a organização de movimentos sociais e o diálogo com o estado, as mulheres buscaram garantir os seus direitos perante a sociedade, e mostraram que a discriminação e a desigualdade na associação com o gênero feminino era infundada (VIGANO; LAFFIN, 2019).

Com a revolução feminista, que teve início a partir do ano de 1970, as mulheres alcançaram diversas conquistas, dentre elas os direitos trabalhistas e sociais, a liberdade plena e livre escolha, além de um novo espaço na sociedade (FRANCISCANI, 2010).

CAMARGO (2017) afirma que, atualmente, surge uma mulher multifacetada, que tem autoridade sobre sua própria vida e escolhas, tendo o direito de conquistar seus próprios sonhos, deixando para trás o conceito de mãe, dona de casa.

2.2 A SEXUALIDADE

Segundo Glina; Anker (2013), a sexualidade está presente desde o período pré-histórico da civilização, sendo encontradas inscrições em cavernas demonstrando a atividade sexual. Tais registros norteiam os hieróglifos da civilização egípcia e também as lendas dos deuses gregos e romanos. Naquela época existiam festivais e rituais com a finalidade de garantir a fertilidade, pois acreditavam que a sobrevivência baseava-se na procriação, este sendo um ato considerado natural e sagrado. A partir do século XX, desenrolaram-se duas mudanças no âmbito da sexualidade, a primeira sendo o surgimento da pílula anticoncepcional e a segunda no final do século XX, com o tratamento oral para a disfunção erétil.

De acordo com Amaral (2007), a sexualidade está presente no ser humano ao longo da vida, e entende-se que possui diversos aspectos dos quais envolvem o sexo dentre eles: identidade, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Além desses, é representada nos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e papéis em um relacionamento.

Para Barros; Figueiredo (2014), a sexualidade do ser humano é um elemento que está presente do início ao fim da vida, no qual abrange aspectos como sexo, identidade, gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

A sexualidade deve ser entendida de modo abrangente, no conjunto das relações sociais. Ela se manifesta de diversas maneiras, como falar, andar, afagar, comer, olhar, dançar, trabalhar, no ato sexual. A genitalidade é apenas uma de suas manifestações. Pode se dizer que a sexualidade é a própria energia vital (ALDRIGHI; BUCHALLA; CARDOSO, 2005).

Estudos ligados ao processo de envelhecer fazem uma lista de perdas de capacidades vitais, entre elas destaca-se perda do apetite sexual em função da diminuição hormonal. Não se pode afirmar que o idoso perde a capacidade de amar, ou de ter uma vida sexual ativa, como se fosse destinada apenas aos jovens, como se o interesse amoroso ou sexual fosse algo fora do comum (FREITAS; et al., 2006).

O limite não está no real corpo do ser humano, muito menos na capacidade de sonhar e de viver a vida. As questões sexuais insistem para além de questões biológicas, mesmo com o passar da idade, o ser humano não perde a capacidade de desejar, e isto é o que distingue o ser humano das outras espécies (FREITAS; et al., 2006).

A sexualidade da mulher que vivencia o climatério está intimamente ligada aos preconceitos e tabus que a sociedade impôs, como dizer que sua sexualidade está ligada a reprodução, e a partir do momento que ocorre a alteração com a diminuição dos hormônios ovarianos sua sexualidade encerra (BRASIL, 2016).

Para Araújo et al. (2013), durante essa fase climatérica a mulher deverá ser avaliada em todo seu contexto de vida tendo em vista o seu histórico social, econômico e cultural, pois é necessário, entender com um olhar holístico e humanizado, para compreender como sua sexualidade se insere e está presente em seu cotidiano.

2.3 O CLIMATÉRIO

Para Barra et al. (2014, p. 28), “o termo climatério, originado do grego “Klimater”, significa degrau e é utilizado para designar qualquer etapa vital encarada como crítica.

O período do climatério é caracterizado por várias mudanças fisiológicas, que se manifestam de forma evidente no que diz respeito à perda da função reprodutora, podendo esse acontecimento estar associado a outros processos, de forma simultânea, em diferentes órgãos e sistemas (FREITAS; et al., 2006).

A fase climatérica ocorre entre os 40 e 65 anos. É a transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo. Nesse período se faz necessário o acompanhamento das mulheres pelos profissionais de saúde de forma humanizada, pois as mulheres apresentam sinais clínicos que podem ser acompanhados e resolvidos (BRASIL, 2016).

O climatério é uma fase da vida feminina onde ocorrem grandes alterações no corpo, tais como metabólicas, psicológicas e sociais. É nesse período que a sexualidade abandona o aspecto de reprodução. É caracterizado pela perda da atração física e fertilidade e por isso, vivenciada em meio a emoções, como por exemplo, a insegurança e o medo (FERNANDEZ; GIR; HAYASHIDA, 2005).

A passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo ocorre gradualmente. Nesta fase ocorrem mudanças endocrinológicas e relacionadas ao envelhecimento. A síndrome climatérica é o elenco de sintomas e sinais que ocorrem no climatério, este período envolve alterações hormonais e também mudanças psicológicas e sociais. Em torno dos 40 anos de idade, os ovários começam a diminuir de tamanho, fato este que se acelera durante os anos de perimenopausa com queda mais lenta após a menopausa. As elevações do estradiol estão associadas à irritabilidade, edema, e a queda do mesmo associam-se as ondas de calor e os sintomas urogenitais (ALDRIGHI; BUCHALLA; CARDOSO, 2005).

De acordo com Beltramini et al. (2010), o período do climatério é caracterizado pela transição do estado reprodutivo menacme, para a não reprodutiva senectude. Compreende as etapas de pré-menopausa no qual tem início por volta dos 40 anos de idade, caracterizada pela diminuição da fertilidade. Já a perimenopausa tem início dois anos antes da última menstruação e se estende em um ano; é caracterizada com episódios de ciclos menstruais irregulares acompanhados de alterações endócrinas. Por fim a pós-menopausa com o início um ano depois do último ciclo menstrual. A pós-menopausa divide-se em precoce período no qual se identifica quando acontece em até cinco anos da última menstruação e tardia quando se estende a mais de cinco anos.

ALVES et al. (2015), informam que todas as alterações que surgem durante o período do climatério variam de mulher para mulher com intensidade discrepante. Grande parte das alterações modificam sua qualidade de vida e alteram a sexualidade das mulheres.

De acordo com Feitosa; Araújo (2012), no climatério durante o período de pós-menopausa o organismo da mulher sofre com grandes modificações sendo nos sistemas neuroendócrino reprodutor, tegumentar, aparelhos cardiovasculares, geniturinário, musculoesquelético além de alterações psíquicas, neurológicas e da sexualidade.

Segundo Barra et al. (2014), normalmente as mulheres que se encontram no período do climatério apresentam inúmeros sintomas. Esses acabam reduzindo a qualidade de vida, gerando até mesmo uma incapacidade para realizar as tarefas de seu cotidiano. Os sintomas manifestados ocorrem devido às mudanças hormonais, exemplo destes sintomas são, ondas de calor, sudorese noturna e diurna, fadiga, irritabilidade e distúrbios do sono.

Para Souza, N., et al. (2018), o climatério está acompanhado por uma ampla gama de sintomas clínicos como a atrofia vaginal, bexiga hiperativa, incontinência urinária, infecção recorrente do trato urinário, osteoporose por perda de massa óssea, aumento dos níveis de triglicérides e lipoproteína de baixa densidade, além das modificações psicológicas que estão acompanhadas com sintomas como perda de libido, insônia e depressão.

Para Santos, J., (2005), a função e as respostas sexuais da mulher diminuem juntamente aos níveis de estrogênio, na pré-menopausa. A diminuição desses níveis durante a menopausa afeta a transmissão nervosa e a resposta do sistema vascular periférico, assim a vasoconstrição na resposta sexual é afetada, diminuindo a tensão muscular e a lubrificação. As contrações são menores e menos intensas durante o orgasmo. A mulher com dificuldade de excitação possui desejo sexual limitado e experimenta pouco ou nenhum prazer vindo da estimulação sexual.

O cuidado holístico e o acesso à informação às mulheres em fase climatérica, pressupõem que as mesmas sejam detentoras do conhecimento sobre a sua saúde e a fase do ciclo biológico na qual se encontra e de encontro ascendam sua autoestima e sua autovalorização (BELTRAMINI; et al., 2010).

2.4 MODELO DE ADAPTAÇÃO DE ROY

Callista Roy é uma enfermeira e teórica de enfermagem, formada na faculdade Mount Saint Mary's College, localizado em Los Angeles na Califórnia, concluiu seu mestrado em ciências da enfermagem e mestrado e doutorado em sociologia na Universidade da Califórnia em Los Angeles (PHILLIPS, 2010 apud MCEWEN; WILLS, 2016).

Segundo Medeiros et al. (2015), a teoria de enfermagem de Callista Roy é chamada de o Modelo de Adaptação de Roy (MAR). Propõe o indivíduo como um sistema holístico e adaptável. “O MAR orienta tanto o enfermeiro interessado na adaptação fisiológica quanto o interessado na adaptação psicossocial.” (MCEWEN; WILLS, 2016 p.180).

Callista Roy se refere à adaptação como o “O processo e o resultado pelos quais pessoas que pensam e sentem como indivíduos ou em grupos usam a percepção consciente e o arbítrio para criar a integração dos humanos no ambiente” (MCEWEN; WILLS, 2016 p.182).

Conforme Silva, C., et al. (2020), a teoria de Roy proporciona entender que indivíduos que possuam alguma patologia, e em decorrência de estímulos desencadeiam respostas que podem ser adaptativas ou não. Através de intervenções cabe o enfermeiro o papel de incentivar a relação com outros indivíduos e este é considerado um processo adaptativo.

Para Calazans et al. (2020), o modelo de adaptação de Roy pondera o indivíduo como sendo composto por diversos sistemas, onde todos se relacionam entre si e, que sofrem interferência do ambiente. Em decorrência de estímulos internos os mecanismos desenvolvem respostas positivas ou negativas para enfrentamento. São apresentados quatro modos adaptativos: fisiológico, autoconceito, função de papel e interdependência.

MONGE; AVELAR (2009), mencionam que os mecanismos adaptativos do indivíduo para o enfrentamento são herdados, genéticos ou aprendidos, e suas respostas aos mecanismos são incorporadas a subsistemas. Esses são descritos como sistema regulador químico, neuronal e endócrino, e o cognato referente aos canais cognitivos e emocionais.

O conceito de ambiente no MAR se refere às “condições, circunstâncias e influências que afetam o desenvolvimento e comportamento dos humanos como sistemas adaptativos” (MCEWEN; WILLS, 2016 p.182).

Os estímulos presentes na teoria de Roy são os estímulos focais, estímulos contextuais e estímulos residuais. O estímulo focal é o objeto ou evento mais importante; o estímulo contextual é específico ao ambiente e a sociedade; e, o estímulo residual são elementos que possuem efeito no comportamento atual do indivíduo, mas o indivíduo não tem consciência destes (SOUZA, T., et al., 2020).

De acordo com Mcewen; Wills (2016), MAR é composto por quatro modos adaptativos que organizam e especificam suas categorias sendo essas utilizadas para a investigação, os modos são: modo fisiológico-físico, modo de identidade do autoconceito de grupo, modo de função do papel e modo da interdependência.

Modo fisiológico-físico: processos físicos e químicos envolvidos na função e nas atividades dos organismos vivos; a necessidade subjacente é a integridade fisiológica: o grau de totalidade alcançado pela adaptação às mudanças das necessidades. Nos grupos, é como os sistemas humanos manifestam adaptação a recursos operacionais básicos. *Modo de identidade do autocuidado de grupo:* enfoca a integridade psicológica e espiritual e a sensação de unidade, sentido e finalidade no universo. *Modo de função do papel:* refere-se aos papéis que os indivíduos ocupam na sociedade, atendendo à necessidade de integridade social; é saber quem a pessoa é em relação aos outros. *Modo da interdependência:* relacionamentos próximos de pessoas e suas finalidades, estrutura e desenvolvimento, individualmente e em grupos, e seu potencial de adaptação nessas relações. (ROY, 2009, p. 69-71 apud MCEWEN; WILLS, 2016, p. 182).

SOUZA, T., et al. (2020), confirmam que para Callista Roy sua teoria permite visualizar uma estrutura pautada no conhecimento unificador entre a enfermagem e a sociedade. Além disso, afirmam que o conhecimento e o seu aprimoramento são fundamentais para a continuidade da profissão.

As fases do processo de enfermagem desenvolvido por Roy, possibilitam uma adaptação eficiente para os indivíduos e proporcionam identificar os problemas e seus mecanismos de estímulo, servindo de guia para que tais problemas sejam resolvidos ou inseridos na fase de adaptação do indivíduo. Quanto ao processo de enfermagem desenvolvido por Roy destacam-se 6 fases sendo elas: a avaliação do comportamento, investigação de estímulos, diagnóstico de enfermagem, estabelecimento de metas, intervenção e avaliação (MONGE; AVELAR, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que conduziram a elaboração desse estudo.

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico do tipo revisão narrativa. Para Silva, R., et al. (2018) a pesquisa qualitativa busca investigar com minúcia os discursos dos indivíduos e os utilizam como instrumentos para análise e interpretação dos dados, portanto considera-se a singularidade do indivíduo pois a subjetividade é integral.

Para Mattos (2015) a revisão da literatura ou revisão bibliográfica se trata de uma pesquisa, análise e descrição de um determinado assunto em busca de uma resposta para uma determinada questão, a revisão da literatura é realizada com materiais como livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações.

A revisão da literatura pode ser dividida em narrativa, sistemática e integrativa. Segundo Rother (2007) a revisão narrativa são publicações amplas direcionadas para descrever e discutir o “estado da arte” de um respectivo assunto pela óptica teórica ou contextual, portanto, constituem análise da literatura, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, partindo da interpretação e análise do seu respectivo autor.

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Para o levantamento dos dados selecionou-se 3 bases de dados indexadas, sendo elas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e *Elton B. Stephens Company* (EBSCO).

Para nortear a busca utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “mulher”, “climatério” e “sexualidade”. O refinamento da busca foi mediado pelo operador booleano “and”.

Como critérios de seleção adotou-se a inclusão de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020 até o mês de setembro. Os artigos deveriam ser publicados em língua portuguesa e estarem disponíveis de forma livre e completa em cada uma das bases.

Foram excluídas publicações no formato de tese e dissertações, artigos científicos duplicados nas bases pesquisadas e artigos que, por meio da leitura do título e resumo, não correspondam ao objeto desse estudo.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados consistiu na busca de artigos nas bases de evidência Scielo, LILACS e EBSCO. Os artigos foram identificados considerando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) definidos para esse estudo, a temática central e os objetivos propostos.

Considerou-se por descritores os termos “mulher”, “sexualidade” e “climatério”. Esses foram acomodados em combinações articuladas com o operador booleano *and*. As combinações foram: mulher *and* climatério; mulher *and* sexualidade.

3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo conforme disposto por Bardin.

De acordo com Bardin (2016) a análise de conteúdo pode ser executada em três partes fundamentais: organização; codificação e categorização.

A primeira parte da análise de conteúdo que diz respeito a organização, se caracteriza pela seleção dos documentos que serão utilizados para o estudo. Nesta etapa se efetuou a leitura dos documentos e a seleção daqueles que correspondem ao problema de pesquisa, ou seja, os que respondem e geram resultados que permitam a análise de seus conteúdos (BARDIN, 2016).

Na parte de codificação analisou-se dois critérios: a unidade de registro e a unidade de contexto. Na unidade de registro o documento foi analisado pelo tema ou palavra, já a unidade de contexto auxilia a unidade de registro, analisou-se onde o tema e o descritor estão inseridos, em qual contexto. A etapa de categorização se refere a classificação por critérios estabelecidos

onde se faz o agrupamento, por exemplo, por título de conteúdos que possuem algo em comum (BARDIN, 2016).

A discussão dos dados foi realizada mediante a literatura vigente e as ponderações da Teoria da Adaptação.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo utilizou dados secundários de domínio público. As obras estão devidamente referenciadas garantindo-se a identificação dos autores pesquisados.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Neste capítulo apontam-se os resultados encontrados decorrente da pesquisa realizada nas bases de dados científicas Scielo, EBSCO e Lilacs. Nestas foram buscados artigos científicos relacionados ao tema de trabalho considerando “A Sexualidade da Mulher no Climatério”. Para o afinamento das buscas estabeleceu-se os filtros, idioma em português e período de publicação entre os anos de 2015 e 2020. Foram descartadas teses, dissertações e publicações que não estivessem na forma livre ou artigos incompletos.

Inicialmente realizou-se a leitura minuciosa dos títulos das publicações localizadas. Foram excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão. Em seguida, procedeu-se a leitura dos resumos dos artigos restantes e foram realizados os mesmos procedimentos de exclusão aplicados aos títulos. Por fim, os artigos selecionados foram recuperados e lidos na íntegra. Desse modo, após avaliação destas publicações apenas os artigos diretamente relacionados ao tema e a questão norteadora do estudo foram selecionados para compor o elenco final da pesquisa.

As principais características dos artigos selecionados para esse estudo foram organizadas em planilha, que está registrada no Apêndice A, visando a construção de categorias de análise.

O quadro 1 apresenta o resultado encontrado na base de dados científicos Scielo. Na primeira busca na base utilizou-se os filtros especificados anteriormente e os descritores em saúde ligados por operador booleano que constituíram o elemento de busca “Mulher *and* Climatério”. Dessa busca obteve-se 10 artigos. Destes 3 foram excluídos pela leitura do título, 3 excluídos pela leitura do resumo, 1 por duplicidade e 3 foram selecionados para a inclusão. Na segunda busca utilizando-se o conjunto “Mulher *and* Sexualidade”, evidenciou-se como resultado 53 artigos, destes 40 foram excluídos pela leitura do título, 1 excluído pela leitura do resumo, 5 excluídos por duplicidade e 7 selecionados para a inclusão.

O quadro que segue representa o contexto dessa busca:

Quadro 1- Resultado encontrado na base de dados científica Scielo

Base de dados	Descritores em saúde	Artigos encontrados	Artigos descartados por leitura do título	Artigos descartados por leitura do resumo	Artigos duplicados	Selecionados conforme critérios de

						inclusão e exclusão
Scielo	Mulher and Climatério	10	03	01	03	03
Scielo	Mulher and Sexualidade	53	40	01	05	07
Total de artigos selecionados				10		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A base de dados Scielo colabora com a seleção de 10 artigos que são fonte de pesquisa para esse estudo.

Da mesma forma procederam-se as buscas em outras duas bases de dados (EBSCO e LILACS). Os quadros 2 e 3 retratam os caminhos de seleção de artigos nessas bases.

Quadro 2- Resultado encontrado na base de dados científica EBSCO

Base de dados	Descritores em saúde	Artigos encontrados	Artigos descartados por leitura do título	Artigos descartados por leitura do resumo	Artigos duplicados	Selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão
EBSCO	Mulher and Climatério	10	01	03	01	05
EBSCO	Mulher and Sexualidade	42	24	X	17	01
Total de artigos selecionados				06		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como resultado final decorrente da busca na base de dados científicos EBSCO foram incluídos no presente estudo 06 artigos científicos.

Quadro 3- Resultado encontrado na base de dados científica Lilacs

Base de dados	Descritores em saúde	Artigos encontrados	Artigos descartados por leitura do título	Artigos descartados por leitura do resumo	Artigos duplicados	Selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão
Lilacs	Mulher and Climatério	49	27	08	02	12
Lilacs	Mulher and Sexualidade	201	155	19	22	5
Total de artigos selecionados				17		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A base de dados Lilacs contribui com 17 artigos científicos que atenderam critérios inclusão e exclusão do estudo e estão em consonância com a temática a ser discutida.

O conjunto final de publicações selecionadas é composto por 33 artigos científicos. Após a leitura dos artigos selecionados e buscando-se a análise dos conteúdos apresentados, seguiu-se na etapa de categorização. Os agrupamentos de conteúdo permitiram a construção de 3 categorias de análise sendo elas: Interferência do Climatério na Sexualidade das Mulheres, Vivenciando a Sexualidade e o Climatério e, Dificuldades na Sexualidade durante o Climatério

No quadro 4 estão apresentadas as categorias de análise e os principais conteúdos, ordenados por categoria, permitindo a ilustração da discussão do tema proposto.

Quadro 4- Conteúdo presente nos artigos científicos selecionados¹

CATEGORIAS	CONTEÚDO
Interferência do Climatério na Sexualidade das Mulheres	“O climatério, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é compreendido como a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo” (ARTIGO 09).

¹ As referências dos artigos mencionados no quadro podem ser verificadas no Apêndice A- Quadro dos artigos científicos selecionados.

As mulheres climatéricas possuem um conhecimento genérico a respeito do assunto e o igualam a menopausa. (ARTIGO 10).

“É um fenômeno fisiológico decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos que ocorre em todas as mulheres de meia idade, seguido da queda progressiva da secreção de estradiol, culminando com a interrupção definitiva dos ciclos menstruais (menopausa) e o surgimento dos sintomas característicos” (ARTIGO 10).

“Quando essa fase se apresenta sintomática, chama-se síndrome do climatério, podendo acarretar mudanças de ordem emocional, social e física na vida da mulher” (ARTIGO 19).

No período de climatério as mulheres podem perceber queda de cabelo, dificuldade para crescimento das unhas, dores pelo corpo, especialmente dor de cabeça. (ARTIGO 28).

“[...] podem ser observados os seguintes sintomas: prolapsos gênicas, incontinência urinária, atrofia dos genitais, disfunção sexual, alterações no metabolismo lipídico (elevação dos níveis de colesterol e triglicérides), alterações no metabolismo ósseo (osteoporose), aumento de peso, alterações na pele, olhos, nos dentes, nos pelos e nos cabelos [...]” (ARTIGO 16).

<p>Vivenciando a Sexualidade e o Climatério</p>	<p>Observa-se que as mulheres ao vivenciarem o climatério apontam diversas alterações psicológicas como a irritação, sensibilidade, ansiedade e se tornam chorosas com uma tendência para a depressão. (ARTIGO 33).</p> <p>Ao serem questionadas sobre a sua vivência no climatério as mulheres relatam perder o desejo de ter relações sexuais, e por isso sentem tristeza por não cumprir o seu papel como esposa. (ARTIGO 23).</p> <p>“Os sintomas neuropsíquicos que ocorrem no climatério com mais frequência são instabilidade emocional, ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, tristeza e depressão” (ARTIGO 24).</p> <p>O climatério pode ser percebido pelas mulheres de forma negativa, entrelaçado como uma doença, sendo acompanhado de queixas, como sensações de calor, tristeza, insônia e depressão. (ARTIGO 26).</p> <p>A presença de um companheiro que se posicione de maneira compreensiva e agradável favorece a manutenção da sexualidade saudável. (ARTIGO 25).</p>

	<p>“As consequências negativas das alterações físicas durante o climatério, estão associadas ao ato sexual propriamente dito e não à vivência da sexualidade de forma holística” (ARTIGO 03).</p> <p>A sexualidade que antes significava o ato sexual propriamente dito agora tem o significado de abranger sentimentos, comportamentos e fazer parte da vida de todos. (ARTIGO 22).</p>
<p>Dificuldades na Sexualidade durante o Climatério</p>	<p>As demandas relacionadas a saúde sexual das mulheres climatéricas surgem somente quando o profissional de saúde as aborda e propõe questionamentos sobre a temática. Geralmente as dificuldades se voltam para problemas conjugais, perda de libido, dispareunia, ressecamento vaginal e atrofia vaginal. (ARTIGO 29).</p> <p>“No climatério a queda dos níveis de estrogênio resulta na diminuição do suporte pélvico e da lubrificação dos tecidos urogenitais, dificultando a atividade sexual” (ARTIGO 17).</p> <p>“É necessário ressaltar que dentre as mulheres que relataram vida sexual ativa (n=31), 48,4% tinham dor durante a relação sexual” (ARTIGO 13).</p>

	<p>“Os aspectos fisiológicos também irão influenciar negativamente na vida sexual saudável, pois a diminuição da lubrificação na fase de excitação, o afinamento e a atrofia da parede vaginal podem ocasionar dor e irritação durante as relações sexuais” (ARTIGO 16).</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo decorre de uma construção baseada em pesquisas realizadas nas bases de evidências Scielo, EBSCO e Lilacs na busca de artigos científicos que fossem ao encontro do tema e objetivos propostos. Os subcapítulos que seguem estão organizados em conformidade com as categorias de análise e as discussões são complementadas por publicações diversas além do olhar da Teoria da Adaptação.

5.1 INTERFERÊNCIA DO CLIMATÉRIO NA SEXUALIDADE DAS MULHERES

O climatério faz parte do ciclo de vida feminino sendo considerado uma evolução biológica. Nessa evolução ocorrem diversas modificações, entre elas, o desaparecimento da capacidade reprodutora em função do esgotamento folicular. A última menstruação comandada pelos ovários também ocorre nessa fase e é denominada de menopausa (GEBER; GEBER; SAMPAIO, 2018).

SILVA; MAMEDE (2017), ao entrevistarem, em um ambulatório de cardiologia, mulheres na faixa etária de 58 anos, e questionarem essas mulheres quanto a informações sobre climatério e menopausa, depararam-se com a constatação de que a temática climatério não é de domínio das mulheres. Elas estabelecem certa relação entre a menopausa, o envelhecimento e as alterações hormonais, mas não tem clareza dos mecanismos fisiológicos envolvidos ou das características gerais de cada condição.

Ao discutirem os sinais e sintomas do climatério com mulheres que vivenciam esse período, Cardoso e Camargo (2015), encontram relatos de queixas diversas que perpassam por sintomas físicos e psicoemocionais.

As mulheres experimentam as mudanças fisiológicas agregadas ao período de climatério, contudo apresentam um desconhecimento em relação ao significado do termo e, por vezes, o referenciam negativamente, com base nas suas experiências individuais, sem terem a oportunidade de compreender o processo pelo qual estão passando.

A avaliar o disposto por Roy, considera-se que o indivíduo é adaptável, mas que está identificando o seu nível de adaptação em meio a dificuldades e a capacidade de resistência o que promove mudanças nas atividades do cotidiano (BRAGA; SILVA, 2011).

Em algumas situações as mulheres estão empoderadas em conhecimentos sobre o climatério. Apresentam sinais e sintomas fisiológicos e os relacionam com o declínio hormonal, contextualizando as mudanças com as características individuais. O climatério também é experimentado como uma etapa que anuncia o envelhecimento e trás transtornos de ordem psicoemocional (SILVA, G., et al., 2015).

VALENÇA; FILHO e GERMANO (2010), ressaltam que algumas mulheres associam o climatério com o envelhecimento e unem os significados de uma forma negativa e repleta de preconceitos, mitos e medos, muitos desses relacionados ao padrão social de juventude e beleza apregoadado pela própria sociedade com a qual convivem.

MONGE; AVELAR (2009), afirmam que na teoria de adaptação de Roy as atitudes adotadas pelos indivíduos são uma ação controlada, ou seja, com uma resposta conhecida, e este é um mecanismo de enfrentamento que faz parte do sistema adaptativo do indivíduo.

Essa influência do envelhecimento em relação ao período de climatério reforça a condição de fragilidade no tange a sexualidade. As mulheres ditas “velhas” tendem a ter manifestações menos efusivas em relação a sexualidade. Os mitos e tabus que convergem na direção do envelhecimento e da sexualidade deixam as mulheres mais distantes de processos adaptativos eficazes durante o período de climatério.

É possível observar e vivenciar que hoje a sociedade está cada vez mais pregando um padrão de vida e estética a ser seguido por todos, o que acaba influenciando no modo como as mulheres experimentam a fase de climatério.

De acordo com Wender; Dall’agno (2019) a mulher climatérica é totalmente desprovida do hormônio estrogênio, por conta da diminuição da massa folicular. Em consequência da diminuição do estrogênio circulante, ocorrem alterações em fâneros e pele, sintomas vasomotores, alterações cognitivas, do humor e do sono, alterações cardiovasculares, corporais e metabólicas, articulares, atroficas, urogenitais e sexuais e ósseas.

Dentre as alterações corporais percebidas e relatadas pelas mulheres no período do climatério é possível destacar sintomas como distúrbios do sono, sintomas neuropsíquicos, alterações urogenitais, disfunções sexuais, alterações metabólicas e dermatológicas (CURTA; WEISSHEIMER, 2020).

Em uma pesquisa efetuada por Assunção et al. (2017), onde 75 mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos de idade corroboraram para uma investigação acerca da investigação de sinais e sintomas relacionados ao climatério, evidenciou-se, quanto ao grau dos sintomas, uma

prevalência notória de relatos de falta de ar, suor, calor intenso, ansiedade, problemas musculares e nas articulações mencionados por 72% das mulheres avaliadas.

O estudo proposto por Cardoso; Camargo (2015), corrobora com a relação de sinais e sintomas quando aponta que entre as mulheres participantes 62,5% referiram diminuição da acuidade visual, 62,5% alterações na pele como afinamento e ou ressecamento, 68,75% diminuição da força muscular, 81,25% aumento de peso, 68,75% aumento do colesterol LDL, 62,5% sudorese, 75% dores articulares, 75% ciclos menstruais irregulares ou ausentes, 56,25% cefaleia e 93,75% ondas de calor conhecidas como fogachos.

De acordo com Wender et al. (2017), as alterações fisiológicas advindas do período do climatério podem se manifestar de diferentes formas entre as mulheres. Nem todas manifestam o mesmo conjunto de sinais e sintomas, em algumas observa-se uma manifestação mais branda de eventos relacionados ao climatério, outras são assintomáticas, enquanto algumas mulheres apresentam complicações, que por vezes, são complexas de manejo mesmo por profissionais experientes.

O período do climatério é permeado por uma série de alterações que influenciam na sexualidade, e também na qualidade de vidas das mulheres. Para manter uma vida saudável, tanto nos aspectos fisiológicos quanto emocionais, é necessário que as mulheres conheçam as condições que envolvem o climatério, e que busquem apoio para adoção de medidas que possam minimizar os desconfortos. Destaca-se que a sexualidade envolve sentimentos e emoções para além do ato sexual. Desse modo, é imperioso que os enfermeiros possam colaborar, através de medidas de promoção da saúde, com a saúde das mulheres em todos os períodos do ciclo vital, primando pela adaptação a das mulheres aos fenômenos vivenciados.

KAMIYAMA (1984), aponta que em decorrência de alterações internas e externas a adaptação é fundamental para a homeostase do corpo. Torna-se um compromisso do indivíduo para a melhora da sua qualidade de vida e saúde.

5.2 VIVENCIANDO A SEXUALIDADE E O CLIMATÉRIO

É importante que a mulher climatérica consiga por si só reconhecer todas as alterações advindas do período de climatério e, que apropriada dessa condição, adote medidas prevenção e promoção de saúde que colaborem com a sua qualidade de vida (SILVA; ROCHA; CALDEIRA, 2018).

O modo fisiológico, proposto por Roy no modelo de adaptação, é caracterizado pelas respostas adaptativas dos indivíduos aos estímulos ambientais. Está entrelaçado com processos físicos e químicos dos organismos vivos, onde considera necessidade básica a integridade fisiológica e o comportamento de cada indivíduo que é influenciado perante as manifestações fisiológicas das células, organismos e sistemas do corpo humano (MEDEIROS; et al., 2015).

No estudo apresentado por Silva; Mamede (2017, p. 05), registra-se que as mulheres no período de climatério passam por alterações significativas nos aspectos emocionais. Dentre essas é possível destacar “sentimentos de desordem no bem-estar físico e emocional, queixas emocionais como tristeza, irritabilidade, choro e depressão caracterizam a existência de um esgotamento físico e emocional, que confere um significado de sofrimento psicológico”.

Em termos percentuais, os sintomas psíquicos e emocionais associados ao climatério são descritos por Cardoso; Camargo (2015), na seguinte proporção: 81,25% referem ansiedade; 75% irritabilidade; 50% melancolia; 62,5% fadiga; 50% dificuldade de concentração; 75% dificuldade de memória; 75% carência afetiva 62,5% insegurança; 68,75% insônia, sonolência durante o dia e sono com interrupções; e 37,5% depressão.

A imagem que os indivíduos têm de si próprios envolve aspectos psicológicos, sociológicos e fisiológicos. O modo de autoconceito da teoria de adaptação de Roy refere-se aos aspectos psicossociais de cada indivíduo e a forma como se adaptam para acomodar esses aspectos no conjunto do viver (MEDEIROS; et al., 2015).

PEREIRA et al. (2018), ressaltam que as alterações psicológicas, relacionadas à diminuição de estrogênio, compreendem um conjunto com fatores que podem aumentar o risco para o desenvolvimento da depressão. Nesse caso há de se considerar, especialmente, as mudanças de papéis, a aposentadoria, a diminuição do poder aquisitivo, o surgimento de doenças e a mudança estética.

Em uma pesquisa realizada por Piecha et al. (2018), com mulheres na faixa etária entre 40 e 65 anos surgem relatos que ilustram a instabilidade no humor e a irritabilidade como sinais característicos do período climatérico

Para Wender et al. (2017), a alteração mais comum de encontrar em mulheres climatéricas é a depressão. Os mecanismos desse processo ainda são desconhecidos, mas recentemente houve a descoberta de uma relação da depressão com o aumento da testosterona, associado a fatores que podem acelerar manifestações tais como: a baixa escolaridade, os sintomas vasomotores, a falta de suporte social e acontecimentos estressantes ao longo da vida. Todas as alterações presentes nesse período podem contribuir para o aparecimento de

transtornos psicológicos que podem acelerar o aparecimento de quadros depressivos e ansiolíticos.

De acordo com Soares et al. (2015), quanto mais cedo as mulheres reconhecerem os seus sintomas e compreenderem os motivos, os sintomas serão menos intensos e o impacto destes em sua vida será menor.

As alterações psicoemocionais que envolvem o período de climatério colaboram com a instabilidade emocional, estando diretamente relacionadas com as questões que envolvem a sexualidade. Para manterem-se sexualmente ativas, em condições que geram prazer e bem-estar, é fundamental que as mulheres estejam adaptadas no contexto da saúde emocional, mesmo que no climatério.

ALCÂNTARA; NASCIMENTO e OLIVEIRA (2020), destacam que as mulheres tendem a perceber o climatério como um período de “frustração” onde deixam para trás algumas funções importantes do papel feminino e passam a assumir as condições do envelhecimento. Os preconceitos que envolvem a sexualidade na terceira idade são assumidos tanto no olhar dos mais jovens quanto das próprias mulheres ao envelhecer. Outra adversidade observada é a condição negativa do entendimento do climatério por parte das mulheres. A preocupação com o fim do ciclo reprodutivo e o processo de envelhecer remete a uma condição de fragilidade.

Em relação ao relacionamento conjugal das mulheres em fase de climatério, Carvalho et al. (2018), consideram que as alterações comuns ao período podem acometer diretamente o relacionamento conjugal, tendo impacto significativo para a sexualidade feminina. O respeito e a compreensão dos parceiros são vistos como pontos positivos para a adaptação do casal e a manutenção dos relacionamentos.

Por outro lado Alcântara, Nascimento e Oliveira (2020), destacam que algumas mulheres tem queixas relacionadas a questão de intimidade com o marido. Apontam que nem sempre os companheiros estão preparados para compreender as mudanças físicas e emocionais tornando o processo de adaptação ainda mais desconfortável para a mulher. Silva, G., et al. (2015), complementam as afirmações quando descrevem que as dificuldades referentes a saúde sexual durante o climatério estão intimamente ligadas ao afastamento dos parceiros.

A falta de conhecimento sobre o climatério por parte da população masculina pode acarretar em prejuízos ao relacionamento conjugal, contrapondo, quando há um interesse do homem em ser um apoio à sua mulher. De modo em geral, as mulheres tendem a se sentir determinadas a enfrentar os sintomas presentes no período do climatério. A confirmação de existência de relacionamentos conjugais fortes tende a evitar conflitos (ABDO, 2018).

O modo de interdependência da teoria de adaptação de Roy, está relacionado com as relações interpessoais, se refere as ações com dar e receber amor, o cônjuge possui papel importantíssimo nos processos adaptativos de sua parceira, onde torna-se um sistema de apoio (MEDEIROS; et al., 2015).

Para que se estabeleça o sistema de apoio masculino no período de climatério é importante que os homens tenham conhecimento e compreendam a etapa que está sendo vivenciada pela sua companheira. A mulher poderá buscar o apoio do seu parceiro e sentir-se-á mais segura para apresentar suas queixas, angústias e dificuldades.

5.3 DIFICULDADES NA SEXUALIDADE DURANTE O CLIMATÉRIO

Com o passar dos anos diversas são as alterações que atingem o organismo humano. Essas alterações abrangem aspectos físicos e emocionais dos indivíduos, mas o que se espera é que sensações e os sentimentos não sejam modificados. A sexualidade é uma das condições que envolvem o ser humano ao longo de sua vida e culmina em sensações que não são limitadas apenas ao ato sexual (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

“A sexualidade feminina é parte essencial de uma vida saudável, podendo contribuir significativamente para o bem-estar físico, psicológico e social das mulheres climatéricas e conseqüentemente para sua qualidade de vida” (VALADARES, 2018, p. 133).

CABRAL et al. (2019), apontam que as mulheres tendem a ligar a sexualidade à ideia de relação sexual embasado nos olhares de antigamente que a sexualidade era vivenciada apenas no casamento, objetivando a reprodução com a prática sexual.

RODRIGUES et al. (2019), revelam que é comum que as mulheres relacionem a sexualidade com o ato sexual e uma condição inerente aos jovens. Essa situação precisa ser considerada junto aos serviços de saúde para que se crie a oportunidade de esclarecer e orientar as mulheres direcionando-as para o contexto que envolve a sexualidade em meio a comportamentos e sentimentos que tornam a vida mais prazerosa.

ANDRADE et al. (2016), enfatizam que a sexualidade da mulher climatérica é uma condição referenciada como a origem de angústias. Nesse contexto destaca-se a importância dos atendimentos em consultas ginecológicas ou de educação em saúde onde as mulheres podem receber orientações gerais de como as alterações de ordem sexual podem ser superadas.

SANTOS, LEÃO e GARDENGHI (2016, p. 87), confirmam que “[...] mudanças fisiológicas podem afetar a vida bio/psico/social da mulher e atingir diretamente a sua sexualidade.” Os autores Ambrogini; Silva e Embiruçu (2019), determinam que a disfunção sexual feminina é multifatorial e tende a ser influenciada por aspectos físicos, psicológicos, emocionais e sociais. Além de ser parte integrante do ciclo de resposta sexual é caracterizada como persistente ou recorrente, e classificada em três grupos distintos que são as desordens do desejo e excitação, orgasmo e dor e as dificuldades na penetração.

De acordo com Santos, N., (2018), no período do climatério alguns sinais e sintomas são recorrentes em algumas mulheres. Isso se dá por conta da alteração do hormônio estrogênio, alterações urogenitais, alterações na sexualidade, entre outros.

O eu moral-ético-espiritual proposto por Roy corresponde ao que a pessoa admite sobre si mesmo. Assim, sabe-se que as alterações na imagem corporal, afetam a autoestima e a qualidade de vida, podendo influenciar na configuração corporal prejudicando diretamente a sexualidade (MEDEIROS; et al., 2015).

As alterações atroficas, ou seja, alterações físicas da vulva, vagina e trato urinário baixo, são causadas pela diminuição do estrogênio nos receptores no tecido epitelial vulvovaginal e uretral. Na vulva ocorre a perda do tecido adiposo nos grandes lábios e por isso, a pele dessa região fica mais fina e plana, ocorrendo também a diminuição dos pelos, já nos pequenos lábios à perda de tecido e pigmentação. Na vagina à o encurtamento e estreitamento do canal vaginal, o epitélio vaginal torna-se fino e a lubrificação se torna prejudicada decorrente da diminuição da secreção glandular, o que resulta em dispareunia e sinusorragia. Além disso, vulva e vagina apresentam-se friáveis e vulneráveis a traumas. Todas essas alterações dificultam a manutenção das relações sexuais (WENDER; et al., 2017).

O quadro 5 apresenta as alterações sexuais que compõem o elenco das principais dificuldades para se manter a sexualidade saudável durante e após o período de climatério.

Quadro 5- Dificuldades para a manutenção da sexualidade saudável durante o climatério.

DIFICULDADES RELACIONADAS A ASPECTOS FÍSICOS	DIFICULDADES RELACIONADAS A ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS
Dispareunia	Instabilidade humoral
Sinusorragia	Depressão
Diminuição da lubrificação vaginal	Diminuição da autoestima

Diminuição/Perda de libido	Anorgasmia
Ressecamento Vaginal	Relacionamento conflituoso com o parceiro/ falta de compreensão do parceiro
Atrofia urogenital	Desordens do desejo e da excitação
Alterações na estética corporal	Mudança de papéis / aposentadoria
	Preconceitos, mitos e tabus

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O conjunto de dificuldades relacionadas ao climatério vincula-se ao declínio da função hormonal, mas repercute nos aspectos somáticos, emocionais e relacionais. As inúmeras alterações, que implicam em processos adaptativos dependem em parte da mulher, mas também do meio onde ela está inserida.

Apesar do sobressalto de informações relacionando os aspectos que compõem o elenco de dificuldades que envolvem a sexualidade da mulher climatérica cabe destacar, que existem repercussões positivas colaborando com esse processo. Crema; Tilio e Campos (2017), apontam que as mulheres climatéricas pode redescobrir o próprio corpo e compor novas expressões de sexualidade, podem alcançar maior satisfação dos desejos sexuais já que estão desobrigadas da procriação, e ainda podem desfrutar de amadurecimento pessoal e melhorias na qualidade dos relacionamentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca da sexualidade são permeadas por aspectos individuais, culturais, sociais e até mesmo familiares. Esse destaque remete a complexidade de se refletir sobre sexualidade no contexto do climatério onde as mulheres precisam enfrentar situações que envolvem o declínio hormonal e a perda da capacidade reprodutora, associadas a mudanças que afetam aspectos físicos e emocionais.

Além disso, o climatério é um período envolto numa cultura de preconceitos, incertezas e lacunas que se estabelecem numa sociedade na qual as mulheres são consideradas submissas. Com o declínio reprodutivo essas mulheres deixam de ter a capacidade de cumprir a finalidade reprodutiva e desse modo intensificam-se as dificuldades de se estabelecer a sexualidade como prerrogativa de prazer.

A compreensão da sexualidade toma por base as relações sexuais e as condições de desejo e estética condicionadas aos padrões da juventude. Por outro lado, o período de climatério fica associado ao envelhecimento. Assim, configura-se o desafio de discutir a sexualidade relacionada ao climatério, cada qual com as suas particularidades, interferindo na qualidade de vida das mulheres.

As dificuldades apresentadas como fisiológicas no período de climatério tem influência direta na sexualidade das mulheres. O comprometimento de função dos órgãos genitais como, por exemplo, a atrofia e o ressecamento, que geram desconforto durante a relação sexual; a instabilidade humoral e a depressão que implicam nas relações sociais, podem interferir na sexualidade das mulheres. Esses fatores, entre outros, necessitam de atenção especial por parte dos profissionais de saúde que podem colaborar com ações de promoção e prevenção difundindo informações que favoreçam a sexualidade saudável.

Considera-se que as mulheres tem pouco conhecimento acerca dos acontecimentos que envolvem o climatério e sua interferência direta sobre a sexualidade. Cabe ampliar os estudos para compreender, de modo mais específico, a influência dos eventos relacionados ao climatério sobre a sexualidade nas fases de pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. Ainda, cabe discussão específica quanto a sexualidade das mulheres idosas já que essas necessitam acomodar o climatério e o envelhecimento junto às questões da sexualidade.

Conclui-se que as mulheres necessitam de maior apropriação de conhecimentos sobre o climatério e a sexualidade; que as dificuldades apresentadas durante o período do climatério têm influência direta sobre a sexualidade das mulheres; que quando as mulheres se adaptam no

processo de climatério, podem alcançar repercussões positivas que favorecem a vivência da sexualidade.

Os serviços de saúde, representados pelos enfermeiros, devem organizar estratégias de apoio e educação em saúde a fim de instrumentalizar as mulheres para adoção de medidas capazes de auxiliá-las na manutenção da qualidade de vida e sexualidade saudável.

REFERÊNCIAS

- ABDO, Carmita H. N. O Parceiro Sexual da Paciente Climatérica. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas. *Climatério*. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. p. 141-148.
- ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo de et al. Qualidade de vida no climatério de enfermeiras atuantes na atenção primária. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 154-161, Dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900154&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.
- ALCÂNTARA, Laiany Lais. CONHECIMENTO DAS MULHERES E DOS HOMENS REFERENTE AO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA. **Enferm. Foco.**, p. 44-49, Ago. 2019. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102523>>. Acesso em: 01 Out. 2020.
- ALDRIGHI, José Mendes; BUCHALLA, Cássia Maria; CARDOSO, Maria Regina Alves. **Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 64-71, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100064&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Ago. 2020.
- AMARAL, Vera Lúcia. **Sexualidade**. Psicologia da educação. Natal: Copyrigh, 2007.
- AMBROGINI, Carolina Carvalho; SILVA,IVALDO; EMBIRUÇU, Teresa. Disfunções sexuais feminina. In: GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. *Ginecologia*. Barueri: Departamento de Ginecologia EPM-UNIFESP, 2019.p. 513-524.
- ANDRADE, Ângela Roberta Lessa et al. CUIDADO DE ENFERMAGEM À SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA. **Rev. Min. Enferm.**, p. 01-04, Ago. 2016. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1100>>. Acesso em: 01 Out. 2020.
- ARAÚJO, Ivonete Alves et al. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, p. 114-122, Jan-Mar. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_14.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2020.
- ASSUNÇÃO, Darah Fontes da Silva et al. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, p. 80-83, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875548>>. Acesso em: 01 Out. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRA, Alexandre de Almeida et al. Terapias alternativas no climatério. **Femina.**, Ouro Preto, p. 27-31, Fev. 2014. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4810.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2020.

BARRETO, M., & HELOANI, R. **Sexualidade e envelhecimento**. In B. Trench & T. E. C. Rosa (Orgs.). Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. (pp. 77-95). São Paulo, SP: Instituto de Saúde, p. 77-95, 2011.

BARROS, Fortunato; FIGUEIREDO, Rute. **Manual de Medicina Sexual: Visão Multidisciplinar**. 2014. Disponível em: <<http://www.spandrologia.pt/Pdfs/Publicacoes/manualdemedicinasexual.pdf>. Acesso em: 8 Abr. 2020.

BELTRAMINI, Amanda Carla dos Santos et al. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. **Rev. Min. Enferm.**, São Paulo, p.166-174, Abr-Jun. 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v14n2a04.pdf>>. Acesso em: 02 Set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016.

CABRAL, Nidiane Evans da Silva et al. Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 147-152, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

CALAZANS, Juliana Cristina Cruz et al. Problemas adaptativos decorrentes do abandono do progenitor após Síndrome Congênita do Zika. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, p. 01-08, Fev. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001600182&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Out. 2020.

CAMARGO, Denise. Entre a Guerreira e a Cinderela: as infinitas faces possíveis à mesma mulher. **Rev. Contato.**, Curitiba, p. 15-17, Abr. 2017. Disponível em: <<https://www.crppr.org.br/wp-content/uploads/2018/05/110.pdf>>. Acesso em: 07 Out. 2020.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; CAMARGO, Maria José Gugelmin. Percepções sobre as mudanças nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais de mulheres no climatério. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.**, v. 23, n. 3, p. 553-569, 2015. Disponível em: ><http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110506296&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 30 Set. 2020.

CARMO, Karla Suyanne Nascimento; ISCHIARA, Julio Cesar; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. A subjetividade na atualidade: Um levantamento de como a mulher se percebe diante dos papéis assumidos por ela. **Psicologia PT.**, Ceará, p. 01-13, Dez. 2011. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0249.pdf>>. Acesso em: 07 Out. 2020.

CARVALHO, Mariana Lustosa et al. Influências do climatério em relacionamentos conjugais: perspectiva de gênero. **Rev. Rene.**, p. 01-09, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970841>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

COLLING, Ana Maria. A invenção do corpo feminino pelos gregos e a violência contra a mulher. **Universidade Nacional de La Plata.**, La Plata, pp. 01-08, Set. 2013. Disponível em: <

http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.3378/ev.3378.pdf >. Acesso em: 07 Out. 2020.

COREN. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Módulo 1: Saúde da Mulher. São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. > Acesso em: 01 Set. 2020.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael De; CAMPOS, Maria Teresa de Assis. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 753-769, Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300753&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

CURTA, Julia Costa; WEISSHEIMER, Anne Marie. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200425&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

DATASUS. População residente - estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo 2019 – Brasil. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhtm.exe?popvs/cnv/popbr.def> >. Acesso em: 01 Set. 2020.

FEBRASGO. Manual de Orientação em Climatério. Comissões Nacionais Especializadas Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo: Triênio, 2010.

FEITOSA, Flávia Aparecida Longo Wolfarth; ARAÚJO, Thaisa Regina Santos. **Sexualidade e Saúde da Mulher: a compreensão dessa interface por mulheres no climatério**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso-Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, Lins, 2012.

FRANCISCANI, Jane Stella. **A Mulher no Mercado de Trabalho e a Luta pela Valorização**. Trabalho de Conclusão de Curso -Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2010.

FRAZAO, Cecília Maria Farias de Queiroz et al. Componentes do modelo teórico de Roy em pacientes submetidos à hemodiálise. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 45-52, Dez. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n4/06.pdf>>. Acesso em: 13 Out. 2020.

FREITAS, Elizabete Viana de; et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006b.

GEBER, Selmo; GEBER, Luiza Primo; SAMPAIO, Marcos. Concepção no Climatério – Quais as Possibilidades? In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas. *Climatério*. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. p. 01-08.

GLINA, Sidney; ANKIER, Cilal. **Manual prático de condutas em medicina sexual e sexologia**. Rio de Janeiro: Santos, 2013.

IBGE. Quantidade de Homens e Mulheres. – Brasil. Disponível em :< <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e->

mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,estimativa%20superior%20a%20das%20mulheres.>. Acesso em: 13 Out. 2020.

JÚNIOR, Júlio César Figueiredo et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. **Rev. Nurs.**, p. 3396-4001, Abr. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102701>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

KAMIYAMA, Yoriko. Teorias de enfermagem - Conferência internacional. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, p.199-207,1984. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v18n3/0080-6234-reeusp-18-3-199.pdf>>. Acesso em: 29 Out. 2020.

LIMA, Agamenon Monteiro et al. Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2667-2678, Jul. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000702667&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA**. Biblioteca Faculdade de Ciências Agrômicas/ UNESP, Botucatu: 2015.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MEDEIROS, Lays Pinheiro et al. Modelo de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. **Rev. Rene.**, Natal, pp. 132-140, Jan-Fev. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Mayara/Downloads/2672-Article%20Text-4869-1-10-20160403.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2020.

MENDONÇA, Carolina R. et al. Função Sexual Feminina: aspectos normais e patológicos, prevalência no Brasil, diagnóstico e tratamento. Universidade Federal de Goiás., Goiás, v.40, n. 4, pp. 195-202, Jul-Ago. 2012. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n4/a3364.pdf>>. Acesso em: 01 Set. 2020.

MONGE, Roberta Araujo; AVELAR, Maria do Carmo Querido. A assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. **Online Brazilian Journal of Nursing**.São Paulo, p.22-22, 2009. Disponível em:<<http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=0&sid=124b49f2-3564-46bf-9619-1129a3c0dcdb%40pdc-v-sessmgr04&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=57769039&db=foh>>. Acesso em: 14 Out. 2020.

NASCIMENTO, Renata Fernandes et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Rev. Enferm. UERJ.**, v. 25, p. 01-05, Ago. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20892>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. SENTIDOS DE SEXUALIDADE ENTRE MULHERES IDOSAS: RELAÇÕES DE GÊNERO, IDEOLOGIAS MECANICISTAS E SUBVERSÃO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 30, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

PEIXOTO, Lara Nery et al. Perfil E Intensidade De Sintomas De Mulheres No Climatério Avaliadas Em Unidades Básicas De Saúde De Presidente Prudente. **Colloquium Vitae**, v. 7, n. 1, p. 85–93, 2015. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=108396594&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 30 Set. 2020.

PEREIRA, Kelly Silva et al. Distúrbio do Humor durante o Climatério – Como Diagnosticar e Tratar. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas. *Climatério*. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. p. 57-64.

PIECHA, Verônica Hemann et al. Percepções de mulheres acerca do climatério. **Rev. Fun. Care. Online.**, p. 906-912, 2018. Disponível

em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915414>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

QUEIROGA, Sara; MAGALHAES, Sara Isabel; NOGUEIRA, Conceição. Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2018000300215&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Set. 2020.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al. DESVELAMENTO CRÍTICO EM SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS COMO DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA DIALÓGICA. **Rev. Baian. Enferm.**, p. 01-09, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, Jun. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Dez. 2020.

SANTOS, Jéssica de Lima; LEÃO, Ana Paula Florindo; GARDENGHI, Giulliano. Disfunções sexuais no climatério. **Reprod. Clim.**, p. 86-92, 2016. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871630036X?via%3Dihub>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SANTOS, João Lobato dos. **Guia profissional para fisiopatologia**. Tradução de: Roxane Gomes dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo: Érica, 2018.

SANTOS, Raimara Costa.; ALBUQUERQUE, Saranyelle dos Santos. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O CLIMATÉRIO: uma revisão de literatura. **Rev. Mov.**, v. 11, n. 2, p. 275, 2018. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=136595887&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 30 Set. 2020.

SANTOS, Rita de Cássia Ferreira et al. SAÚDE DE MULHERES NO CLIMATÉRIO EM SISTEMA PRISIONAL. **Cogitare. Enferm.**, p. 01-08, Dez. 2016. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48235>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SILVA, Giuliana Fernandes et al. Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem. **Rev. Eletro. de Enferm.**, v. 17, n. 3, p. 1–8, 2015. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=111925211&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 30 Set. 2020.

SILVA, Lísia Divana Carvalho; MAMEDE, Marli Villela. DESVELANDO OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO CLIMATÉRIO EM MULHERES CORONARIANAS. **Cienc. Cuid. Saúd.**, p. 02-08, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967635>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SILVA, Raimunda Magalhães et al. *Estudos qualitativos: enfoque teóricos e técnicas de coleta de informações*. Ceará: Sobral, 2018.

SILVA, Vitor Hipólito; ROCHA, Josiane Santos Brant; CALDEIRA, Antonio Prates. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1611-1620, Maio 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501611&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Nov. 2020.

SILVA, Carolina Oliveira et al. Sistematização da assistência de enfermagem com paciente oncológico em cuidados paliativos: sob um olhar referencial na teoria de adaptação de Callista Roy. **Rev Recien.**, São Paulo, p.155-165, Ago. 2020. Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=8bfadd76-59eb-4700-bf82-1bfbe455a1ca%40pdc-v-sessmgr03>>. Acesso em: 14 Out. 2020.

SOARES, Glaucimara Riguet de Souza et al . O cuidar em saúde mental: contribuições fenomenológicas acerca de mulheres trabalhadoras em situação de climatério. **Rev. Cubana. Enferm.**, Ciudad de la Habana, v. 31, n. 2, Jun. 2015. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192015000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SOARES, Glaucimara Riguet de Souza et al. O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento. **Rev. Enferm. UERJ.**, v. 26, p. 01-06, Out. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/32588>>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SOUZA, Natália Rúbia Rodrigues et al. Relação entre Terapia de Reposição Hormonal no Climatério e o Desenvolvimento de Neoplasias. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, Belo Horizonte, p. 135-143, Dez. 2018. Disponível em:<

https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10999/1/ARTIGO_Rela%C3%A7%C3%A3oTerapiaReposi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2020.

SOUZA, Thaís Cristina Flexa et al. Vivências de familiares de crianças com fibrose cística à luz de Callista Roy. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, p. 01-09, Abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s4/pt_0034-7167-reben-73-s4-e20190662.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2020.

TAVARES, Sônia Prates Adonski. **A Evolução da Mulher no Contexto Social e sua Inserção no Mundo do Trabalho**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

VALADARES, Ana Lúcia. Ribeiro. Uma Nova Abordagem da Disfunção Sexual no Climatério. In: SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas. *Climatério*. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. p. 133-140.

VALENÇA, Cecília Nogueira; FILHO, José Medeiros do Nascimento; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 273-285, Jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Out. 2020.

VALENTIM, Renata Patricia Forain de; MARTINS, Renata Dahwache; RODRIGUES, Mariana Martelo. Ideários da Educação Feminina na Primeira República Brasileira. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 57, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332019000300505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Out. 2020.

VIEIRA, Tereza Maria Mageroska et al. Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica. **Enferm. Foco.**, Paraná, p. 40-45, Jan. 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1084/443>>. Acesso em: 25 Ago. 2020.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. **História**, Assis/Franca, v. 38, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742019000100311&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Out. 2020.

WENDER, Maria Salete Osório et al. Climatério. In: PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. *Rotinas em Ginecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 495-513.

WENDER, Maria Salete Osório; DALL'AGNO, Mona Lúcia. CLIMATÉRIO: CONCEITO, EPIDEMIOLOGIA, PATOGENIA E CONSEQUÊNCIAS DO HIPOESTROGENISMO. In: FREBASGO. *Tratado de ginecologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. p. 603-609.

APÊNDICE

Apêndice A - Quadro dos artigos científicos selecionados

Nº	Base de dados	Título do artigo	Palavras-chave	Autor	Temática	Tipo de estudo
01	Scielo	A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito	Sexualidade; Percepção; Idoso.	SOUZA, Mariana et al.	Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas.	Qualitativa e exploratório-descritiva
02	Scielo	Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas	Saúde da mulher, Climatério, Sono	LIMA, Agamenon Monteiro et al.	Identificar a prevalência de perda da qualidade do sono em mulheres climatéricas e os fatores associados.	Quantitativo, transversal e analítico
03	Scielo	Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos	Mulher, envelhecimento, sexualidade, papéis de gênero, vivências e percepções.	QUEIROGA, Sara; MAGALHÃES, Sara Isabel; NOGUEIRA, Conceição.	Compreender as vivências e percepções sexuais de mulheres portuguesas com mais de 65 anos.	Entrevistas individuais semiestruturadas
04	Scielo	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	Sentidos; sexualidade; gênero; mulher, terceira idade.	OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado; SILVA, Iolete Ribeiro.	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas.	Qualitativa e descritivo-exploratório
05	Scielo	Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres	Representação social, Sexualidade, Relação sexual, Mulheres.	VIEIRA, Kay Francis Leal et al.	Analisar as representações sociais das mulheres acerca das relações sexuais.	Descritiva e qualitativa
06	Scielo	Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura	Menopausa, Sexualidade, Climatério, Envelhecimento, Mulher.	CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael; CAMPOS, Maria Teresa de Assis.	Apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas.	Revisão integrativa da literatura
07		Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o	Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Pessoa Idosa;	SOUZA, Cinoélia Lea et al.	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de	Qualitativo descritivo.

	Scielo	olhar da mulher idosa.	Sexualidade; Enfermagem.		enfermagem nesse contexto.	
08	Scielo	Compreensão da sexualidade por idosas de área rural	Sexualidade; Pessoa Idosa; Saúde da Mulher; Área Rural; Unidade Básica de Saúde.	CABRAL, Nidiane Evans da Silva et al.	Compreender o significado da sexualidade por idosas que vivem em área rural.	Qualitativa, exploratória e descritiva.
09	Scielo	Qualidade de vida no climatério de enfermeiras atuantes na atenção primária	Climatério; Enfermagem; Menopausa; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida.	ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo et al.	Avaliar a qualidade de vida de enfermeiras no climatério atuantes na atenção primária.	Descritivo-analítico e transversal.
10	Scielo	Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas	Enfermagem. Climatério. Menopausa. Saúde da mulher.	CURTA, Julia Costa; WEISSHEIMER, Anne Marie.	Conhecer as percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas.	Qualitativa exploratório-descritiva.
11	EBSCO	Síndrome climatérica: assistência de enfermagem como instrumento de cuidado à saúde da mulher realizada por uma unidade básica de imperatriz/ma	Síndrome, climatério, assistência, enfermagem.	AGUIAR, Brenda Sameline Ribeiro et al.	Investigar a assistência de enfermagem desenvolvidas na atenção primária relacionada à saúde da mulher na Síndrome Climatérica.	Descritivo avaliativo, quantitativo, com caráter intervencionista.
12	EBSCO	Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem	Enfermagem Geriátrica; Saúde da Mulher; Climatério; Envelhecimento.	SILVA, Giuliana Fernandes et al.	Analisar a influência do climatério para o envelhecimento na percepção das mulheres idosas	Qualitativa, descritiva e exploratória.
13	EBSCO	Perfil e intensidade de sintomas de mulheres no climatério avaliadas em unidades básicas de saúde de presidente prudente	Saúde da mulher, Climatério, Menopausa, incontinência urinária, Sintomas.	PEIXOTO, Lara Nery et al.	Verificar o perfil e intensidade dos sintomas de mulheres no climatério em Unidades Básicas	Transversal descritivo

14	EBSCO	Assistência de enfermagem durante o climatério: uma revisão de literatura	Assistência. Enfermagem. Climatério.	SANTOS, Raimara Costa; ALBUQUERQUE, Saranyelle dos Santos.	Analisar a produção científica virtual, acerca da assistência de enfermagem prestada às mulheres climatéricas.	Descritivo, de caráter bibliográfico
15	EBSCO	Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas	Autoavaliação, Estado de saúde, Climatério, Estratégia Saúde da Família	SILVA, Vitor Hipólito; ROCHA, Josiane Santos Brant; CALDEIRA, Antonio Prates.	Investigar a prevalência e os fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas	Transversal
16	EBSCO	Percepções sobre as mudanças nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais de mulheres no climatério	Climatério, Saúde da Mulher, Atividades, Papéis Ocupacionais.	CARDOSO, Michelle Rodrigues; CAMARGO, Maria José Gugelmin.	Analisar as percepções e os significados atribuídos pelas mulheres atendidas no Ambulatório de Climatério do HC-UFPR sobre o impacto nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais	Exploratório e qualitativo
17	Lilacs	Disfunções sexuais no climatério	Climatério, Sexo, Fisioterapia	SANTOS, Jéssica de Lima; LEÃO, Ana Paula Florindo; GARDENGHI, Giulliano.	Verificar qual disfunção sexual é mais comum nessa população.	Transversal qualitativo e quantitativo
18	Lilacs	Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde	Saúde da mulher Climatério Atenção primária à saúde	SOUZA, Socorro Silvania et al.	Compreender a percepção da mulher na vivência do climatério	Qualitativa
19	Lilacs	O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento	Climatério; família; envelhecimento; enfermagem.	SOARES, Glaucimara Riguete de Souza et al.	Analisar o conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento.	Revisão integrativa da literatura.
20	Lilacs	Qualidade de vida de mulheres climatéricas	Climatério; Qualidade de vida; Menopausa; Saúde da Mulher.	ASSUNÇÃO, Darah Fontes da Silva et al.	Analisar a qualidade de vida de mulheres climatéricas.	Pesquisa epidemiológica, transversal.
21		Influência das alterações hormonais advindas do	Climatério; hormônios esteroides gonadais;	OLIVEIRA, Natália Pereira; GOMEZ, Nicolás Antonio Douglas.	Ver a influência das alterações hormonais advindas do período	Revisão de literatura

	Lilacs	climatério nos tecidos bucais	estrogênios; saúde bucal.		de climatério nos tecidos bucais.	
22	Lilacs	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Sexualidade, Educação em Saúde, Envelhecimento, Mulheres e Saúde do Idoso.	RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al.	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	Avaliativo de abordagem qualitativa e construtivista
23	Lilacs	Conhecimento das mulheres e dos homens referente ao climatério e menopausa	Mulher; homem; conhecimento; climatério; menopausa.	ALCÂNTARA, Laiany Lais; NASCIMENTO, Leila Cristine; OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa.	Conhecer o que as mulheres e os homens com vínculo trabalhista ou estudantil da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, sabem sobre o climatério e menopausa.	Qualitativo
24	Lilacs	Percepções de mulheres acerca do climatério	Saúde da Mulher, Climatério, Enfermagem.	PIECHA, Verônica Hemann et al.	Conhecer as percepções de mulheres acerca do climatério.	Qualitativo
25	Lilacs	Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Sexualidade; idoso; envelhecimento; mulheres.	NASCIMENTO, Renata Fernandes et al.	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa.	Qualitativo
26	Lilacs	Desvelando os sentidos e significados do climatério em mulheres coronarianas	Climatério. Menopausa. Doença das coronárias.	SILVA, Lísia Divana Carvalho; MAMEDE, Marli Villela.	Compreender o significado atribuído pelas mulheres sobre o climatério/menopausa e doença coronariana.	Interacionismo simbólico
27	Lilacs	Influências do climatério em relacionamentos conjugais: perspectiva de gênero.	Climatério; Casamento; Saúde da Mulher.	CARVALHO, Mariana Lustosa et al.	Analisar a influência do climatério em relacionamentos conjugais sob a perspectiva de gênero.	Qualitativo
28	Lilacs	Saúde de mulheres no climatério em sistema prisional.	Mulheres; Prisões; Saúde da mulher; Climatério; Enfermagem.	SANTOS, Rita de Cássia Ferreira et al.	Identificar sinais, sintomas e problemas que afetam a saúde, nos relatos de mulheres que passam	Exploratória, descritiva e qualitativa

					pele período do climatério.	
29	Lilacs	Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo	Climatério; Sexualidade; Saúde Sexual; Atenção à Saúde.	MACIEL, Mayara Ribeiro et al.	Conhecer as principais demandas de mulheres no climatério, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir dos relatos dos profissionais de saúde.	Descritivo e qualitativo
30	Lilacs	Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia	Cuidados de Enfermagem; Climatério; Sexualidade; Filosofia.	ANDRADE, Ângela Roberta Lessa et al.	Reflexão que discute o cuidado oferecido por profissionais de enfermagem às mulheres no climatério em relação à sexualidade das mesmas.	Fenomenológico
31	Lilacs	A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher	Climatério; Saúde; Menopausa.	JÚNIOR, Júlio César Figueiredo et al.	Descrever a influência dos sintomas climatéricos na qualidade de vida das mulheres nessa fase do ciclo reprodutivo.	Descritivo, quantitativo e transversal
32	Lilacs	Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia	Sexualidade; Idoso; Envelhecimento.	RODRIGUES, Luara Ramos et al.	Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia.	Transversal, descritivo e exploratório
33	Lilacs	O cuidar em saúde mental: contribuições fenomenológicas acerca de mulheres trabalhadoras em situação de climatério	Climatério, saúde da mulher, saúde mental, cuidados de enfermagem, saúde do trabalhador.	SOARES, Glaucimara Rigueti de Souza et al.	Compreender o significado que a mulher trabalhadora atribui à vivência do climatério e suas interfaces em relação à Saúde Mental.	Qualitativo e fenomenológico

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.